

O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL: DO PLANEJAMENTO A PRÁTICA PEDAGÓGICA

Ana Cláudia Mota Estevam¹

Universidade Estadual de Feira de Santana

Marília Santos de Jesus²

Universidade Estadual de Feira de Santana

Resumo: Este artigo tem por objetivo descrever as experiências de estágio vivenciadas em uma creche pública, em cumprimento das solicitações do componente curricular - Estágio Supervisionado em Educação Infantil - do curso de Licenciatura em Pedagogia de uma universidade pública do semiárido baiano. Nosso intuito é compreender a importância do brincar planejado, para além das brincadeiras livres, no processo de aprendizado e desenvolvimento das crianças, levando em consideração a relação existente entre o planejamento e a prática pedagógica para esses momentos de brincadeiras, utilizando a observação e a pesquisa bibliográfica como método, bem como a abordagem qualitativa para a elaboração deste trabalho que visa a reflexão a partir das experiências vividas.

Palavras-chave: Brincar planejado. Brincar livre. Brincar na educação infantil.

Introdução

A partir das observações realizadas na creche em que o estágio foi realizado, o que mais nos chamou atenção foi o processo de brincar na Educação Infantil, sendo assim a temática deste trabalho centrou-se em: “O brincar na Educação Infantil: do planejamento a prática pedagógica” a fim de atender uma perspectiva que acreditamos ser importante sobre o aprender através da brincadeira, que na realidade acontece também no brincar livre, mas que entendemos ser de grande relevância o intermédio das professoras e da coordenação, dispondo assim de um planejamento específico para o brincar, aproveitando esse espaço fértil para o desenvolvimento de maiores competências e habilidades dos alunos, bem como exercendo uma prática pedagógica responsável e comprometida com a aprendizagem lúdica e significativa.

¹ Graduanda do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFS. E-mail: ana_claudia33@hotmail.com

² Graduanda do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFS. E-mail: mariliasantosdejesus@outlook.com

Para o desenvolvimento da nossa pesquisa utilizamos como referencial teórico as contribuições de Kishimoto (2002), Pontes e Alencar (2016), Brasil (1998), Borba (2006), Pena, Pena e Costa (2013), Oliveira (2000) e Navarro (2009) que compreendem bem a relação do brincar com a aprendizagem e de como a devida utilização desse meio de trabalho pode contribuir para o melhor desenvolvimento dos saberes das crianças.

O brincar na Educação Infantil

O brincar se constitui como indispensável no processo de aprendizado das crianças assumindo uma função importante no seu desenvolvimento integral e é através da atividade lúdica que a criança interage, constrói o seu próprio mundo, que em muitos casos é um espelho da realidade. Os Referenciais Curriculares para Educação Infantil- RCNEI, apresentam de modo geral a função da Educação Infantil que envolve dois aspectos inseparáveis: o ato de cuidar e educar. Ambos importantes e indispensáveis no processo educacional das crianças.

A ludicidade e o brincar perpassam por essas duas funções que são indissociáveis, constituindo-se como de grande significado o papel dos professores nesse processo. Segundo Pontes e Alencar (2016, p.4)

[...] é indispensável que o profissional da educação infantil esteja de fato envolvido com os educandos para proporcionar benefícios no ato de cuidar e educar permitindo ao aluno, em sala de aula e em outros espaços educativos, o contato direto com a ludicidade a partir das novas brincadeiras, o que possibilita a construção de um novo repertório de aprendizagens.

Embora as crianças na educação infantil estejam em um processo de aquisição de autonomia e por isso, em algumas práticas pedagógicas, o cuidar se sobressaia, ainda assim é preciso compreender que a faixa etária que contempla a idade de 0 a 5 anos necessita de um planejamento que atenda o aprendizado e a dimensão pedagógica de ensino mesmo nos momentos em que seja dada ênfase no cuidar, a exemplo de músicas no banho, historinhas na hora de trocar a fralda e até mesmo um toque que possa despertar cócegas a fim de garantir um momento mais agradável e com significatividade para a criança em termos de aprendizagem. Dessa maneira, o profissional envolvido plenamente com o brincar configura um processo muito importante para o ensino na educação infantil.

O brincar é uma atividade que deve fazer parte do cotidiano escolar, pois possibilita interação com novas experiências e aprendizados, cabendo então ao professor mediar esse processo. Assim, de acordo com os Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Infantil (1988, p. 23):

Na instituição de educação infantil, pode-se oferecer as crianças condições para as aprendizagens que ocorrem nas brincadeiras e aquelas advindas de situação pedagógicas intencionais ou aprendizagens orientadas pelos adultos. É importante ressaltar, porém, que essas aprendizagens, de natureza diversa, ocorrem de maneira integrada no processo de desenvolvimento infantil.

Mediante o brincar, as crianças se desenvolvem em diferentes aspectos nas relações pessoais como: a autonomia, a cognição, a linguagem, entre outros. Pontes e Alencar (2016, p.4) dizem que “[...] nas brincadeiras as crianças têm a oportunidade de participarem, criarem, interagirem umas com as outras e assim resolveram situações que venham surgir durante as atividades favorecendo assim uma melhor compreensão e capacidade de resolução”. Com isso, é ressaltado o quanto o brincar é uma atividade educativa fundamental. Sendo assim, o fato da criança, desde muito cedo, se comunicar por meio de gestos, sons, e mais tarde representar determinado papel na brincadeira faz com que ela desenvolva sua imaginação. (RCENEI, 1998, p.22).

Kishimoto é muito feliz quando coloca em perspectiva à luz da teoria de Bruner o brincar como meio de aquisição e construção do conhecimento, experiência cognitiva, bem como o preparo para a vida adulta em sociedade e com maturidade emocional.

De acordo Oliveira (2000) o brincar não significa apenas recrear, é muito mais, caracterizando-se como uma das formas mais complexas que a criança tem de comunicar-se consigo mesma e com o mundo, desse modo compreende-se que o aprendizado e desenvolvimento são fomentados mediante as relações recíprocas que se estabelecem entre os sujeitos envolvidos.

O ato de brincar estimula também o desenvolvimento e fortalecimento da autonomia infantil para isso Negrine (2002, p. 49) enfatiza:

A criança quando elege uma atividade, o faz de forma seletiva e, ao selecioná-la, explicita uma preferência que determina o início de uma relação com determinado objeto material. Na realidade, a tendência da criança, num primeiro momento é de repetir o que já se sabe fazer, ou até mesmo explorar o espaço e, num segundo momento, imitar a outro e, finalmente, vivenciar novas experiências.

Assim a brincadeira é um direito e ferramenta pedagógica que enriquece o desenvolvimento e aprendizado das crianças da educação infantil em seus aspectos emocional, social e cognitivo antecipando também conhecimentos a serem melhor aprimorados no processo de escolarização presente nos anos iniciais do ensino fundamental.

Podemos assim afirmar que, a criança que passa pela educação infantil concomitantemente com o contato direto e constante com o brincar, está sim vive a infância e garante um melhor desenvolvimento de suas habilidades, do ser humano.

Planejamento do brincar para a prática docente

O estágio que realizamos se deu no grupo três, com crianças entre 3 e 4 anos de idade e com duas professoras regentes. Nos chamou a atenção o planejamento no tocante ao brincar, visto que na rotina da sala de aula há um momento chamada acolhida, que compreende o período de chegada na creche que é a partir de 13h até 14:30h, que é livre e que sempre é disponibilizado um tipo de brinquedo a exemplo de fantoches, brinquedos de cozinha, fantasias, lego, giz para que se risque o chão entre outros. Outros momentos de brincadeira acontecem também, como no intervalo e entre o término da atividade e a janta, como período entre a janta e a chegada dos pais.

Esses momentos de socialização e de brincadeiras livres, mesmo que com algum tipo de brinquedo disponível, embora sejam essenciais para a formação desses sujeitos não deve estar dissociada da intencionalidade como por exemplo: no dia que se disponibiliza as fantasias, se um garoto quiser se vestir de princesa, ele deve poder e se alguma garota disser que ele não pode, deve-se intervir, assim como se alguma garota quiser brincar com o carrinho ou como uma espada, se um garoto disser que ela não pode por ser menina, deve-se intervir. Navarro (2009, p.2) diz que “[...] Não basta deixar brincar, aos adultos é preciso olhar um pouquinho mais para as crianças, perceber suas necessidades e assim tentar

entender e estimular a brincadeira.” Toda a ação do brincar é produtiva e importante, por isso é fundamental um olhar atento para essa etapa educacional.

O momento do brincar deve servir para problematizações e reflexões. O momento da imaginação, o momento da ludicidade também deve dar lugar a análise do cotidiano, das convivências e representações sociais. O momento do brincar precisa contemplar o propósito de desenvolvimento e aprimoramento da coordenação motora, da oralidade, da imaginação, da lateralidade entre outras aprendizagens inerentes ao processo vivido pela educação infantil e também em outras fases, mas que deve começar desde cedo sob direcionamento pedagógico e do adulto.

O brincar abre para a criança múltiplas janelas de interpretação, compreensão e ação sobre a realidade. Nele, as coisas podem ser outras, o mundo vira do avesso, de ponta-cabeça, permitindo à criança se descolar da realidade imediata e transitar por outros tempos e lugares, inventar e realizar ações/interações com a ajuda de gestos, expressões e palavras, [...] (BORBA, 2006, p. 1)

Dessa maneira, o brincar é uma prática social que permite a criança a apropriação de conhecimentos, socialização, desenvolvimento de habilidades e valores, sendo na interação com seus pares e/ou com os adultos.

Constituindo-se então o brincar como uma prática social, Navarro (2009, p. 3) afirma que:

Se o brincar é social, a criança não brinca sozinha, ela tem um brinquedo, um ambiente, uma história, um colega, um professor que media essa relação e que faz do brincar algo criativo e estimulante, ou seja, a forma como o brincar é mediado pelo contexto da escola é importante para que seja de qualidade e realmente ofereça a oportunidade de diferentes aprendizagens para a criança.

Tentar caracterizar ou definir o brincar pode até parecer algo fácil, pois rapidamente nos remete ao prazer, divertimentos, contudo é válido enfatizar que:

O brincar é uma atividade difícil de ser caracterizada, o que se deve ao seu caráter subjetivo, mas pode-se afirmar que é social e livre, pois não é possível obrigar ninguém a entrar na brincadeira, possui regras e uma situação imaginária. É atividade dominante na infância, e é por meio dela que as crianças começam a aprender. (NAVARRO, 2009, p 4)

O brincar compete a uma necessidade e característica essencial do brincar. Brincar é de uma responsabilidade tremenda, pois reflete o meio em que a criança vive, as relações com as quais a ela tem contato, bem como é potencializador das aprendizagens e das representações sociais.

Vale ressaltar que outras brincadeiras também foram realizadas em diferentes espaços da creche onde ocorreu o nosso estágio como bolhas de sabão no pátio, areia, folhas e galhos no parquinho e o estágio nos permitiu experienciar o momento de interação entre as crianças, a criatividade em exercício e uma certa dificuldade de levá-los de volta para sala devido tamanha euforia que o brincar proporciona.

Contudo, para que o brincar na educação infantil seja ainda mais bem-sucedido é de suma importância que os professores sejam capazes de intervir nas interações lúdicas, planejar jogos e brincadeiras com intencionalidade e que a formação dos professores, seja inicial e/ou continuada, proporcione um direcionamento necessário para atribuir valor ao brincar, pois “[...] a brincadeira livre contribui para liberar a criança de qualquer pressão. Entretanto, é a orientação, a mediação com adultos, que dará forma aos conteúdos intuitivos, transformando-os em ideias lógico-científicas, característica dos processos educativos”. (KISHIMOTO, 2002, p. 148)

Em toda a vida da criança o brincar se constitui como fator essencial e de grande relevância para o seu desenvolvimento, independente do espaço em que esteja inserida, promove a interação entre os diferentes sujeitos envolvidos, além de proporcionar o conhecimento sobre diferentes culturas. Dessa forma, reforçamos a importância do planejamento pedagógico pautado em embasamentos teóricos, pois até mesmo no brincar livre deve-se haver a intencionalidade no ato, mesmo que não seja diretamente, possibilitando assim a potencialização de aprendizagem na relação entre o brincar e os conhecimentos.

A brincadeira envolve relações culturais, leva ao estabelecimento de afetos, ideias, respeito, decisões etc. e é nesse processo que meninos e meninas se reconhecem como sujeitos sociais, bem como a interação lúdica em meio às atividades potencializa a aprendizagem significativa.

É de suma importância que o professor compreenda seu papel mediante ao planejamento e a prática pedagógica que valorize o brincar como centro da aprendizagem e desenvolvimento social da criança, não só na perspectiva da transposição de saberes como também na participação integral nas brincadeiras.

Formação do professor para a ludicidade

Com toda a discussão em torno do brincar é essencial também se falar um pouco da formação do professor, seja inicial ou continuada, voltado para um planejamento que reflita a intencionalidade nos jogos, brinquedos e brincadeiras, mas que também permita a seus alunos o brincar livre.

Mediante a necessidade de aproveitar o brincar como ferramenta de ensino para a prática do professor e tendo em vista a responsabilidade ligada à formação universitária e formação continuada junto a comunidade escolar, chama-se atenção para que o professor também participe do processo de brincar, de forma que possa

[...] experimentar, descobrir, conhecer as possibilidades para si próprio, na perspectiva de que esta seja uma experiência transformadora, que contribua para a construção de uma concepção do lúdico e para uma intervenção de melhor qualidade junto aos seus alunos, independentemente da idade que eles tenham. (ANDRADE, 2008, p. 3)

E para a transformação da prática do professor é necessário o desejo de mudança, o desejo de que o brincar vá para além do momento de espera entre um elemento da rotina e outro, fazendo assim do professor um brincante também por este estar inserido no brincar proposto para as crianças.

Santos apresenta uma importante reflexão quando expõe o seguinte pensamento no que tange a respeito da ludicidade e do brincar:

“(…) uma necessidade do ser humano em qualquer idade e não pode ser vista apenas como diversão. O desenvolvimento do aspecto lúdico facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural, colabora para uma boa saúde mental, prepara para um estado interior fértil, facilita os processos de socialização, comunicação, expressão e construção de conhecimento.” (SANTOS, 2002, p 12)

O professor não deve somente recheiar as brincadeiras com conteúdos para que tais brincadeiras não se tornem, ao olhar do aluno, “brincadeiras da escola/creche”, perdendo o interesse, pois “do mesmo jeito que não se constrói uma escola apenas de quadro-negro, giz, caderno e lápis, não se constrói um espaço lúdico apenas com uma sala de jogos e brinquedos. Ele, como a escola, não existe sem adultos e crianças envolvidos em uma proposta”. (ANDRADE, 2008, p. 2)

Por meio do brincar livre, explanatório, as crianças aprendem alguma coisa sobre situações, pessoas, atitudes e respostas, materiais, propriedades, texturas, estruturas, atributos visuais, auditivos e cenestésicos. Por meio do brincar dirigido, elas têm uma outra dimensão e uma nova variedade de possibilidades estendendo - se a um relativo domínio dentro daquela área ou atividade. Por meio do brincar livre subsequente e ampliado, as crianças provavelmente serão capazes de aumentar, enriquecer e manifestar sua aprendizagem. Quanto mais jovem a criança, mais provável seja necessário o brincar mais exploratório, mas isso depende do contexto geral e da inteligência da criança; algumas crianças tiveram ampla variedade de brincar exploratório em suas experiências pré- escolares, em casa ou com companheiros de brincadeiras (MOYLES, 2002, p 33).

Sendo assim, é necessário que o professor disponha de formação específica para lidar com o brincar na escola, mas pode-se investir também no auto formação. Contudo, o essencial é que haja o brincar livre na escola, mas que o brincar, num contexto mais amplo possa abarcar sempre problematizações e reflexões que disponham para as crianças uma formação escolar com base na análise e crítica das relações vivenciadas com os seus pares e adultos e em seu cotidiano, havendo sempre intervenções do professor quando necessário a fim de garantir um percurso mais acertado para os sujeitos da aprendizagem escolar.

Formação continuada para o planejamento na Educação Infantil

Entendemos que os momentos de formação continuada são importantes e o coordenador pedagógico possui para esse processo formativo um papel muito relevante, levantando diversos estudos e discussões acerca do currículo, das práticas educativas, do planejamento, entre outros temas, visando contribuir para o desenvolvimento de uma práxis mais reflexiva e comprometida objetivando a melhoria da educação.

Como estamos destacando neste trabalho o brincar na Educação Infantil, também se faz de extrema importância dentre a formação continuada, através de estudos coletivos, projetos, dentre outros meios, que o brincar esteja em pauta, bem como seu conceito, sua diversidade e os impactos que sua presença implicam ou não na formação das crianças de 0 a 5 anos.

Uma escola comprometida com a especificidade da infância e com o papel da aprendizagem significativa através do brincar dispõe para seu corpo docente a parceria necessária para que as crianças possam se desenvolver de forma contundente, seja por meio do brincar livre, mas principalmente através do brincar planejado, intencional, em como através das reflexões junto aos alunos sobre as atividades lúdicas desenvolvidas no dia a dia da escola.

A escola em que o estágio foi realizado dispõe de um dia formativo por mês. Neste dia específico, palestras são realizadas por professoras convidadas, atuantes na Educação Infantil e/ou professoras universitárias da área. A este dia também compete o planejamento mensal que é realizado pelas professoras de cada grupo, registrando-se no caderno de planejamento os brinquedos da acolhida de cada dia, as músicas que serão cantadas na rodinha, bem como a história a ser contada e as atividades a serem realizadas.

No entanto, esse planejamento nem sempre é posto em prática a risca, compreendendo que há dias em que, devido a situações pontuais, se faz necessário adequações.

Mas vale salientar também que as vezes o planejamento não é feito no dia formativo e semanas se seguem com uma rotina do susto, que vai inserindo atividades aleatórias ou, no caso em que objetivamos trabalhar nessa pesquisa, brincadeiras totalmente livres, estando a gestão totalmente alheia a situação.

Metodologia

Para tanto, nos valem da abordagem qualitativa visto que o estágio de deu de maneira cooperativativa, uma vez que nos foi possível interagir com o espaço a ser estudado e

refletir sobre nossa ação, a ação das professoras e da escola quanto a formação continuada. Também utilizamos a pesquisa bibliográfica a fim de garantir o embasamento teórico acerca dos conceitos do brincar, brincar livre e brincar planejamento, em como a contribuição destes para a Educação Infantil que atende o público de 0 a 5 anos.

Nosso aporte teórico está pautado em Kishimoto (2002), Pontes e Alencar (2016), Brasil (1998), Borba (2006), Pena, Pena e Costa (2013), Oliveira (2000) e Navarro (2009) bem como no Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil, que muito contribuem na perspectiva do brincar na infância, do brincar responsável, significativo, com mediação e participação do professor.

Considerações finais

A partir das compreensões alcançadas no decorrer do estágio e na elaboração deste trabalho, consideramos o brincar como ferramenta indispensável para potencializar o aprendizado das crianças, uma vez que possibilita e estimula fatores cognitivos, sociais, culturais, motores entre outros, além de permitir a criança usufruir de sua imaginação e interagir entre os seus pares e com os adultos, conhecendo diferentes culturas e perspectivas através da brincadeira.

O professor é indispensável na mediação e vivência desses momentos, o mesmo deve se envolver de forma ativa em todo o processo. Sabemos que todo ato educativo deve ser intencional, deve almejar o aprimoramento do aprendizado, e na brincadeira não deve acontecer de forma diferenciada. Para além do brincar, por parte do professor deve-se haver intencionalidade no ato educativo.

Defendemos o brincar livre na educação infantil, mas sobretudo o brincar planejado, recheado de intencionalidade pedagógica, formulado e fomentado pelos professores, estagiários e coordenação pedagógica, tendo em vista a potencialização do aprendizado e desenvolvimento das crianças a partir de sua zona de conforto, mas sem permitir que se permaneça sempre nesse estado. É preciso que os professores problematizem as brincadeiras, intervenham em algumas situações de conflito, mas sobretudo, que o professor seja capaz de planejar e dirigir brincadeiras capazes de fazer a diferença na aprendizagem das crianças da educação infantil, sem perder de vista as peculiaridades e especificidades da faixa etária de 0 a 5 anos.

Referências

ANDRADE, Cyrce. A formação lúdica do professor. In: Jogos e brincadeiras: desafios e descobertas. **Revista TV Salto para o Futuro**. Ano XVIII boletim 07, 2008.

AZEVEDO, Heloisa Helena Oliveira de. Implicações teórico-práticas do binômio cuidar-educar na formação de professores de educação infantil. **Olhar de professor**, Ponta Grossa, 10(2): 159-179, 2007.

BORBA, Angela Meyer. A brincadeira como experiência de cultura. In: O cotidiano na Educação Infantil. **Revista TV Salto para o Futuro**: Boletim 23, 2006.

BRASIL, **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil**. Brasília: MEC/ SEF, 1998.

BRUNO, Eliane Bambini Gorgueira; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de; CRISTOV, Luiza Helena da Silva organizadoras. **O Coordenador e a formação docente**. – 12. Ed. – São Paulo: Edições Loyola, 2012.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Bruner e a brincadeira**. In O brincar e suas teorias. Organizadora Tizuko Morchida Kishimoto. -- São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. O jogo e a educação infantil. **PERSPECTWA**. Florianópolis, UFSC/CED, NUP, n. 22, p. 105-128.

MOYLES, Janet R. **Só brincar? O papel do brincar na Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2002. NEGRINE, Airton. Simbolismo e Jogo. In: SANTOS. Santa Marli Pires dos. Brinquedoteca: o lúdico em diferentes contextos. 7 ed. Petrópolis: Vozes, 2002

OLIVEIRA, Vera Barros de (org). **O brincar e a criança do nascimento aos seis anos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

PENA, Renata Sales; PENA, Maria Celia Sales; COSTA, Rosa Maria Alves da. Formação Lúdica para professores de educação infantil. FIEP BULLETIN - Volume 83 - **Special Edition** - ARTICLE I - 2013 (<http://www.fiepbulletin.net>)

PONTES, Verônica Maria de Araújo; ALENCAR, Daniela Deyse Silva de. **O brincar na educação infantil: um olhar sobre os (as) professores (as) e sua prática pedagógica**. Disponível em: <<http://www.ciec-uminho.org/documentos/ebooks/2307/pdfs/10%20Inf%C3%A2ncia%20e%20Ludicidade/O%20brincar%20na%20educa%C3%A7%C3%A3o%20infantil.pdf>>. Acesso em 28 de jul. 2018.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. **O lúdico na formação do educador**. 5 ed. Vozes, Petrópolis, 2002

VIANNA, Claudia; FINCO, Daniela. Meninas e meninos na Educação Infantil: uma questão de gênero e poder. **cadernos pagu** (33), julho-dezembro de 2009:265-283.